

Troféu Seriema – Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente

Título	REDE ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA
Instituição	GEPAAF ASSESSORIA RURAL e Cooperativa de Trabalho Casa do Cerrado, com apoio da Escola de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal de Goiás (EECA/UFG)
Autor(es)	Bruna Bittar Martins (GEPAAF), Lucas Figueiredo Machado (Casa do Cerrado), Karla Emmanuela Ribeiro Hora (EECA/UFG), com a colaboração de Juliana Moreira Rodrigues (Instituto Cooruja), Mauro Pereira dos Santos (Instituto Cooruja) e Amanda Paiva Ohara (iCS).
E-mail para contato	energiadasmulheresdaterra@gmail.com
Telefone para contato	(62) 98472-1387
Relevância	Somos uma rede de projetos de energias renováveis e recursos hídricos, formada por mulheres agricultoras familiares. Construímos biodigestores, sistemas de abastecimento de água com bombas solares, sistemas de energia solar fotovoltaica, sistemas de captação de água de chuva e tanques de peixe agroecológicos, para fortalecer as atividades produtivas de mulheres agricultoras familiares e suas organizações, no estado de Goiás. Trabalhamos com tecnologias sociais e operamos um Fundo Solidário. Nossa rede surgiu da articulação de organizações da Agricultura Familiar, a partir do programa de Territórios Rurais, e hoje envolve 42 organizações em 27 municípios do estado de Goiás. Recebeu recursos do Fundo Socioambiental Caixa, no edital nº 2/2017, através de projeto realizado pela empresa Gepaaf Assessoria Rural, entre 2019 e 2023. Neste projeto, beneficiou 92 mulheres agricultoras e 9 organizações.
Efetividade	A rede já atingiu 92 mulheres agricultoras e 9 organizações beneficiárias, realizou ações em 27 municípios e envolveu 33 outras organizações parceiras. A implantação das tecnologias disponibilizou 71 quilowatts-hora (kWh) em energia renovável e 53 metros cúbicos (m3) de água, por mês, para as mulheres agricultoras beneficiadas com projetos familiares, e 460 kWh e 50 m3, por mês, para as organizações beneficiadas com projetos coletivos. Ao todo, estes projetos disponibilizaram 172.900 kWh em energias renováveis (solar fotovoltaica e biogás), e 57.200 m3 de água, de Fev/2019 a Jun/2023. Agricultoras beneficiadas obtiveram economia de R\$ 50,00 por mês, e organizações de R\$ 360,00 por mês, em gastos com água e energia, em avaliação conservadora. Ao todo, estes projetos geraram economia de R\$ 120.800,00, de Fev/2019 a Jun/2023 (resultados preliminares para cerca de 60% dos projetos implantados, até Jun/2023).
Impacto	AMBIENTAL: o projeto promoveu a geração de energias renováveis e o aumento na disponibilidade de água, a partir de fontes renováveis, para atividades produtivas, agroecológicas, de mulheres agricultoras familiares e suas organizações. SOCIAL: o projeto constituiu e fortaleceu uma rede estadual de mulheres agricultoras, que: 1) perceberam aumento na sua participação nas decisões na família e na comunidade; 2) perceberam contribuição efetiva das tecnologias implantadas nas suas atividades produtivas; e 3) participaram de diversas atividades de formação e mutirões envolvendo a comunidade local. Praticamente todas as beneficiárias atuaram na escolha, nas etapas de construção e de funcionamento das tecnologias, e consideraram que houve melhora na qualidade de vida das suas famílias. ECONÔMICO: o projeto promoveu economia de despesas de famílias e organizações, e constituiu um Fundo Solidário que atingiu arrecadação para beneficiar outras 6 mulheres, até Jun/2023, e segue em operação.

Potencial de difusão	A rede tem grande potencial de difusão, tanto porque buscamos desenvolver mais as tecnologias, em escala e em viabilidade, quanto porque há um número enorme de mulheres rurais em situação de vulnerabilidade socioambiental, no estado de Goiás e no bioma Cerrado. Nossa experiência nos convenceu da importância da comunicação. Precisamos produzir material de impacto, para atingir, sensibilizar e mobilizar mais mulheres e organizações. Ao mesmo tempo, precisamos de energia para buscar e compartilhar informações de outras redes, e fazer as costuras entre diferentes experiências no país e até no mundo. Acreditamos que é possível amadurecer propostas de políticas públicas de energias renováveis para mulheres agricultoras, alinhadas com o fortalecimento da produção de alimentos agroecológicos e a garantia da soberania e segurança alimentar das nossas comunidades. Buscamos elaborar e propor um "Plano de Energias Renováveis para a Soberania Alimentar", nos próximos projetos da rede.
Originalidade	Somos o primeiro projeto de tecnologias de energias renováveis e de recursos hídricos para mulheres agricultoras familiares do estado de Goiás. Inovamos ao trabalhar estas tecnologias como Tecnologias Sociais, construídas e adaptadas pelas próprias comunidades envolvidas. Inovamos, ainda, ao relacionar a ação pelo clima (ODS nº 13), o acesso às energias renováveis (ODS nº 7) e à água (ODS nº 6), com a igualdade de gênero (ODS nº 5) e a segurança e soberania alimentar (ODS nº 2), já que o projeto fortalece mulheres agricultoras que lideram a produção de alimentos agroecológicos em suas comunidades, inclusive, e principalmente, para os programas de merenda escolar. Por fim, reforçamos as políticas de desenvolvimento territorial, ao manter e dar continuidade aos Colegiados Territoriais, fortalecendo a articulação e a mobilização de organizações da Agricultura Familiar, fundamentais para o desenvolvimento das economias locais dos municípios de interior do estado de Goiás.